



CONSTRUÇÃO DE IMAGENS POR MEIO DAS ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO EM PETIÇÕES DA CHANGE.ORG



IMAGE CONSTRUCTION BY HANDLING STRATEGIES IN CHANGE.ORG PETITIONS

Valéria Vicente GERÔNIMO
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)

RECEBIDO EM 29/06/2019 • APROVADO EM 21/11/2019

Resumo

O surgimento das duas petições *online* da *Change.org* em apoio à candidatura de Conceição Evaristo se deu após o falecimento do cineasta, Nelson Pereira dos Santos, que ocupava a cadeira 7 (sete) da Academia Brasileira de Letras. Também houve muitas mensagens de apoio a ela no *Twitter*, muitos *sites* publicaram reportagens, entrevistas a respeito disso, pois ambas as petições constam mais de 40 mil assinaturas. Após isso, a escritora oficializou sua candidatura. Este trabalho objetiva-se verificar as estratégias enunciativas nas petições da *Change.org*, estabelecer uma relação de uma delas com as mensagens do *Twitter* e de um *site*, e averiguar a construção da imagem da ABL e da escritora permeada nesses gêneros discursivos. Após a contextualização das petições com a biografia da autora, estudamos as características do *site Change.org* à luz das estratégias de manipulação. Em segundo momento, relacionamos a petição com o *site* e as mensagens do *Twitter* e pautados pelo viés teórico-metodológico da Semiótica Discursiva. Os resultados apontam que o enunciador de cada petição, por meio das estratégias de manipulação, tenta convencer o seu enunciatário, com a mobilização popular, Conceição Evaristo possui vantagem no pleito, pois não há sanção

negativa exposta na petição e no *site*. Tanto que na cibercultura o enunciador de uma reportagem pode torna-se narrador em outro *site*. Com este estudo, concluímos que a cibercultura proporciona novas formas de interação em que permite diálogos entre os textos midiáticos, conduzindo o seu enunciatário por meio de estratégias de manipulação.

Abstract

The emergence of Change.org's two online petitions in support of Conceição Evaristo's candidacy came after the death of the filmmaker Nelson Pereira dos Santos, who was in the seventh (7th) chair of the Brazilian Academy of Letters. There were also many messages to support her on Twitter, many sites published reports, interviews about it, since both petitions contained more than 40 thousand signatures. After that, the writer made official her candidacy. Given the above, this work aims to verify the enunciative strategies in Change.org petitions, in order to establish a relationship between the two Twitter messages and some sites, and to ascertain the construction of the image of the ABL and the writer permeated in these discursive genres. After contextualizing the petitions with the biography of the author, we studied the characteristics of the site Change.org in light of the manipulation strategies. Secondly, we related the petitions with the messages of Twitter and the reports guided by the theoretical-methodological bias of the Discursive Semiotics. The results indicated that the enunciator of each petition, through manipulation strategies, tries to convince their enunciative, with the popular mobilization, Conceição Evaristo has an advantage in the litigation, for the reason that there is no negative sanction exposed in the site. In such a way that in cyberculture the enunciator of a report can become the narrator in another site or even on Twitter. With this study, we conclude that cyberculture provides new forms of interaction in which it allows dialogues between the media texts, leading its enunciate through manipulation strategies.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Petição online. enunciador-enunciatário. estratégia de manipulação. Conceição Evaristo. ABL.

KEYWORDS: Petition online. enunciator-enunciater. manipulation strategy. Conceição Evaristo. ABL.

Texto integral

No Brasil, verificamos uma acolhida positiva às petições *online*, até mesmo antes de chegar às organizações internacionais no país como a *Avaaz* e a *Change*. Percebemos também um crescimento de adeptos a essa nova forma de se situar politicamente, sendo considerada uma das formas de ativismo, conhecido como ativismo de sofá.

Com o falecimento de Nelson Pereira dos Santos, cineasta e ocupante da cadeira número 7 (sete) da Academia Brasileira de Letras, surgiram duas petições *online*, que foram publicadas no *site* da *Change.org*, que apoiavam a candidatura da escritora negra Conceição Evaristo para ocupar a cadeira vaga. Desta forma, este trabalho visa compreender a influência das petições no processo do pleito da

Academia Brasileira de Letras, visto que a repercussão das petições proporcionou a oficialização da candidatura da escritora.

Paralelamente às petições, surgiram as entrevistas e reportagens publicadas em *sites* e também a propagação maciça de *tweets*, conhecido de *twittaço*, abordando sobre o assunto. Assim, objetivamos verificar as estratégias enunciativas da Semiótica Discursiva nas petições da *Change.org*, estabelecer uma relação, verificando as semelhanças e as diferenças de uma das petições com algumas mensagens do *Twitter* e de um dos *sites*, e averiguar a construção da imagem da ABL e da escritora Conceição Evaristo permeada nesses gêneros discursivos.

Além de se adotar os postulados teórico-metodológicos da Semiótica Discursiva de linha francesa, a pesquisa baseia-se em obras que tratam do universo da cibercultura como Luiz Fernando Gomes (2010), José Glaydson (2012), Pollyana Ferrari (2012), Ana Carolina A. Campos (2015).

Este trabalho consta uma parte da pesquisa, pois é necessário realizarmos um corte no corpus por ser abundante e pela pesquisa estar em andamento, por isso selecionamos apenas uma petição, um *site* em específico e uma parte pequena das mensagens do *Twitter*. Com efeito, o trabalho está distribuído em dois momentos: contextualização das petições com a biografia da autora e as características do *site Change.org* à luz das estratégias de manipulação; e em segundo momento, relacionar indicando as semelhanças e as diferenças das petições com o *site* e as mensagens do *Twitter* pautados pelo viés teórico-metodológico da Semiótica Discursiva.

1 Conceição Evaristo: a escritora negra que instala o debate

Maria Conceição Evaristo de Brito nasceu em 29 de dezembro de 1946, em uma favela, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Fez doutorado pela Universidade Federal Fluminense em 2011. Publicou muitas obras como *Ponciá Vicêncio* (2003), *Becos da memória* (2006), *Poemas de recordação e outros movimentos* (2008), *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011) e *Olhos d'água* (2014), *Histórias de Leves Enganos e Parecenças* (2016). Conhecida internacionalmente pelas suas obras traduzidas em diversas línguas e por participar de muitos eventos literários no Brasil e no exterior.

No ano de 2018, com o falecimento do cineasta Nelson Pereira dos Santos, ocupante da cadeira número sete, a vaga surgiu e se iniciou uma mobilização em apoio à candidatura da escritora negra, Conceição Evaristo, nas petições e no *Twitter*. Criaram três petições, mas apenas duas se destacam: a do grupo *Diálogos Insubmissos de Mulheres Negras* com a *hashtag* *ConceiçãoEvaristoNaABL* e a do grupo *Movimento Nós* que usufruiu da mesma *hashtag*. Embora a primeira já encerrasse o abaixo-assinado, a segunda continua aberta, juntas acumulam aproximadamente 45 (quarenta e cinco) mil assinaturas e ambas foram criadas no mesmo período, entre abril e maio, no *site Change*.

Após a criação das petições, muitos *sites* veicularam reportagens e entrevistas informando a respeito da biografia de Conceição Evaristo. Os principais

sites que mais difundiram essa temática foram: Carta Capital, Gedeles, Revista Fórum, Diário Centro do Mundo, Brasil de Fato e muitos outros.

Concomitantemente às petições, o apoio se estendeu ao *Twitter* por meio da *hashtag* ConceiçãoEvaristoNaABL, o qual foi palco de dois *twittaços*, que é a publicação maciça de mensagens atribuídas a um assunto em comum por meio de uma *hashtag*, que resume uma causa, ocorridos em 07 de junho e em 30 de agosto de 2018. Além disso, a *hashtag* disseminou comentários dos usuários, poemas/trechos de obras ou reflexões da escritora, *links* de sites com imagem e das petições, documentário e gráfico.

Algumas pessoas públicas apoiaram a candidatura de Conceição Evaristo postando mensagens no *Twitter* ou mesmo dando entrevista em alguns sites como Larazo Ramos, Taís Araújo, Camila Pitanga, Martinho da Vila, Eloi Ferreira, ex-ministro da Igualdade Racial e Vice-presidente do Vasco, Flávia Oliveira, jornalista e economista do jornal *O globo*, Eduardo Suplicy, candidatos do PSOL entre outros, incluindo também os movimentos, Criola, Movimento Nós, UNE (União Nacional de Estudantes), ITTC (Instituto Terra, Trabalho e Cidadania), Blogueiras Negras, Mulheres que escrevem etc.

Ao saber do incentivo que foi atribuído a ela por meio da repercussão das petições e das postagens no *Twitter*, Conceição Evaristo oficializou a candidatura para concorrer à vaga de imortal da cadeira número sete da ABL no dia 18 de junho do mesmo ano. Todo o processo, desde a divulgação da vaga até depois do pleito, foi acompanhado pelos sites principalmente.

Apesar do vasto apoio que a escritora negra recebeu, no dia 30 de agosto, a cadeira foi concedida a Cacá Diegues, cineasta e amigo de Nelson Pereira dos Santos, antecessor da cadeira disputada, que faleceu por falência múltipla dos órgãos. Conceição Evaristo conseguiu somente um voto atribuído pela jornalista e membro da ABL, Flávia Oliveira.

1.1 Change.org e suas características à luz das estratégias de manipulação

A *Change.org* é uma organização internacional que, segundo Ana Carolina Campos (2015), é uma empresa rentável que encaminha por email outras petições de mesmo ou parecido teor temático ao usuário após este assinar ou criar uma petição. Embora, ao navegarmos o site, as informações apontam que é uma organização sem fins lucrativos que se sustenta pelas doações dos usuários.

Criada em 2007 nos Estados Unidos, com mecanismos parecidos com a *Avaaz*, possui mais de 255 milhões de pessoas/ apoiadores em 196 países. Surgiu em 2013 no Brasil e contém mais de 12 milhões de pessoas atualmente. Cada país possui um blogue da associação (*changebrasil.org*), apesar de que o *slogan* da organização “O site para você mudar o que quiser” é o mesmo para todos os blogues e aparece na página principal.

Figura 1: *Homepage* do site *Change*

Disponível em: <https://www.change.org> Acesso em: 25/10/2018

O site para você mudar o que quiser

241.953.625 de pessoas fazendo a diferença no mundo todo. [Votamos todos os dias.](#)

Fazer abaixo-assinado

Professores de escolas e creches deverão ter que aprender primeiros-socorros

Congresso aprova criação da lei após breve campanha nacional, encabeçada por Alessandra, mãe do garoto Lucas, que sofreu uma tragédia em 2017. [Mais](#)

 Alessandra Dug...  128.402  Assinaturas em [Aplicativo](#)

Professores de escolas e creches deverão ter que aprender primeiros-socorros

Após resgate de 76 mil aneurismas, a primeira mulher recebe alta e está saudável em casa

Biblioteca na Lithuania é reaberta após processo de restauração

Aprovada lei contra uso de frangos (CMA KUDU) em São Paulo

300 mil pessoas assinaram a Petição e conseguiram fazer seus exames

Não fecharam unidade técnica de saúde em bairro operário

Acontecendo agora na Change.org

Teófilo em Cultura

CARTA EM DEFESA DO MUSEU NACIONAL: PELA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA NO BRASIL

Queremos assistentes sociais e psicólogos nas Delegacias da Mulher no estado de São Paulo!

Distrito Federal sem canudos.

Diga não ao projeto de lei que autoriza a caça de animais silvestres

[Ver mais](#)

- ASSUNTOS**
- Esportes políticos
 - Esportes das mulheres
 - Educação - São Paulo
 - Força de trabalho
 - Esportes feministas
 - Meio ambiente - Cultura
 - Esportes - Mulheres
 - Animação - Dinâmica 3D
 - Crimes

NA IMPRENSA

"Iniciativas mais focadas são as mais eficientes."

Época

[Lê mais sobre](#) [Tudo sobre](#) [10 dicas](#)

SOBRE A CHANGE.ORG
 Quem somos
 Impacto
 Vagas
 Equipe

COMUNIDADE
 Blog
 Imprensa

APOIO
 Central de Ajuda
 Tutoriais
 Privacidade
 Políticas

REDES SOCIAIS
 Twitter
 Facebook

© 2016, Change.org PBC. [Contato](#) [Política de Privacidade](#)

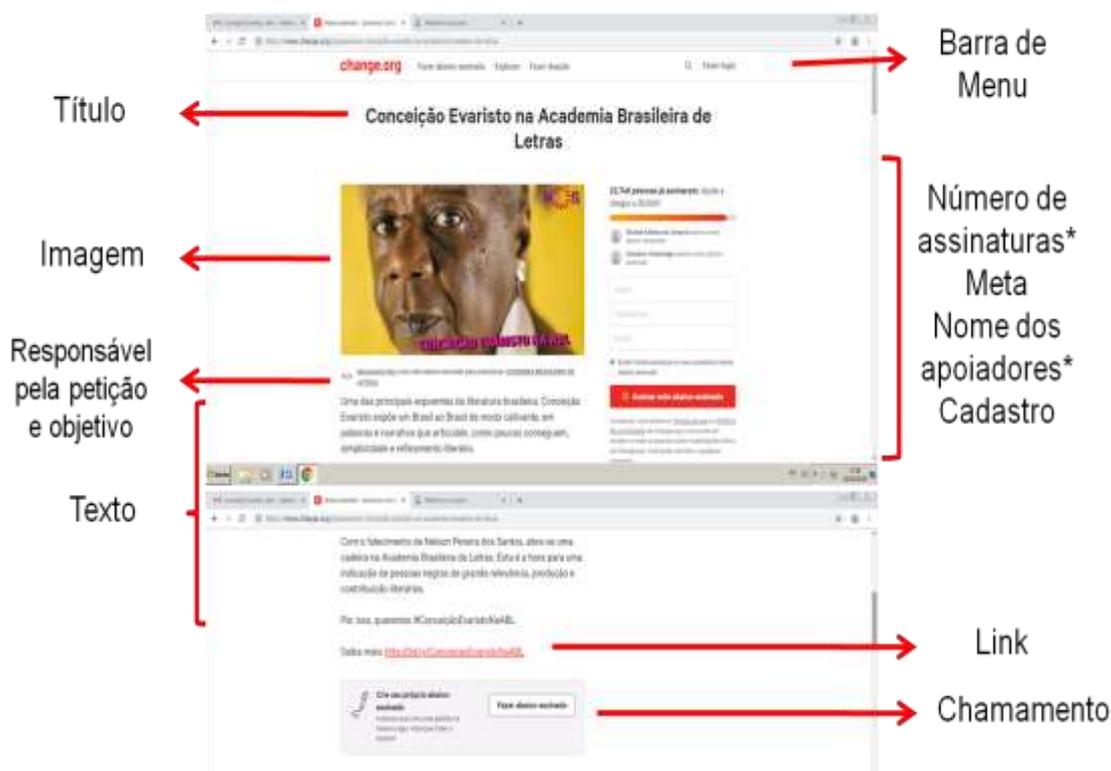
Português (Brasil)

A noção de hipertexto é ainda muito discutida por muitos autores, Lévy (1996) citado por Teixeira et al. (2012), Luiz Fernando Gomes (2010), Pollyana Ferrari (2012), Lúcia Teixeira et al. (2012), pois a distinção entre texto e hipertexto não é tão clara e não há consenso entre os autores a respeito disso. Por isso que esses estudiosos elencam as características que contém um hipertexto.

Para ser um hipertexto precisa conter *links* que possibilitam ao internauta ir para outros *sites* sem necessitar sair da página que navega, permitindo que a leitura seja não linear, isto é, o hipertexto é um texto multidimensional cujo espaço é expandido, um hiperespaço, um espaço de muitas dimensões. Desta forma, o leitor de um hipertexto ora é navegador ora é usuário, visto que o objetivo dele é o que define ser um ou outro ou os dois. Quando a sua leitura é dispersa, não linear, clicando em *links*, curtindo, comentando, visando à abertura e à horizontalidade, essas características determinam, pois, o navegador. Nesse caso, o hipertexto é visto como um processo. Já a leitura do usuário é tida como concentrada, linear, tendendo à verticalidade e ao fechamento, bem mais próxima do texto impresso, considera-se o hipertexto como uso (GOMES, 2010), (FERRARI, 2012) e (TEIXEIRA et al., 2012).

Figura 2: A petição criada pelo Movimento Nós no *Change*

Disponível em: <https://www.change.org/p/queremos-concei%C3%A7%C3%A3o-evaristo-na-academia-brasileira-de-lettras> (adaptado) Acesso em: 25/10/2018



Nesse hipertexto, a organização da página visa facilitar ao internauta a percorrê-la sem necessitar sair dela, tanto que visualizamos na barra de menu as mais variadas opções, referentes ao criar, ao procurar uma petição ou ao acessar o

próprio cadastro feito anteriormente ou mesmo ao realizar uma doação à organização. Além do menu, o conteúdo da página é formado por outros gêneros discursivos, os verbais e os (verbo)visuais, como a imagem de Conceição Evaristo.

Todos esses recursos são estratégias de manipulação nos quais o enunciador, no seu fazer persuasivo, ao fazer suas escolhas, tenta convencer o enunciatário, no seu fazer interpretativo, não apenas navegar no *site*, mas também aceitar o contrato assinando a petição e expressando um comentário favorável à campanha, por exemplo.

Por isso que abaixo da imagem de Conceição Evaristo expõe um logotipo do movimento ou nome de quem a criou e o objetivo como “Movimento Nós criou este abaixo-assinado para pressionar a ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS”. Não entraremos em detalhes a respeito de aspectos de semissimbolismo ou sincretismo, pois, nesse momento, não abrangem os objetivos elencados neste estudo.

Com efeito, a semiótica discursiva nos auxilia a esquematizar metodologicamente as estratégias de manipulação, pois vislumbra três níveis que possuem gramática autônoma, sintática e semanticamente: o fundamental, o narrativo e o discursivo. Os níveis narrativos e discursivos são mais eficazes para alcançar os objetivos, embora os três níveis constituam o percurso gerativo de sentido de qualquer texto.

A geração da significação não passa antes pela produção dos enunciados e sua combinação no discurso; em seu percurso, ela é revezada pelas estruturas narrativas e são estas que produzem o discurso significativo, articulado em enunciados. (GREIMAS, 1975, p. 146).

Como as estruturas narrativas são articuladas em enunciados, conduzindo o sentido do nível mais abstrato e simples (fundamental) ao mais concreto e complexo (discursivo). O conjunto de enunciados elementares constitui em um programa narrativo que, de maneira hierárquica, pode ser caracterizado pela competência (programa secundário/ de uso/ de meio) e pela performance (programa principal/ de base).

Tabela 1: Critérios de caracterização dos programas narrativos (BARROS, 2002, p. 24)

critérios	(a)	(b)	(c)	(d)
Competência	Aquisição	Programa de uso	Valor modal	S ₁ e S ₂ realizados por atores diferentes
Performance	Aquisição	Programa de base	Valor descritivo	S ₁ e S ₂ realizados pelo mesmo ator

Como não pretendemos analisar os valores modais detalhadamente, por não ser o nosso propósito neste trabalho, pois, em suma, o destinador-manipulador (S_1), ao adquirir uma competência, a doa para o destinatário (S_2), que pode ser um saber, um poder, por isso atores diferentes. O destinatário reveste esse poder-fazer e esse saber-fazer, ocorrendo uma transformação, visto que se ele estivesse em disjunção com o seu objeto-valor, que é a cidadania, ao aceitar o fazer persuasivo do destinador, ele pode entrar em conjunção à cidadania atingindo a finalidade proposta que é assinar o abaixo-assinado.

Figura 3: Programa narrativo principal da petição

$$PN = F \left(\begin{array}{l} \text{assinar a} \\ \text{petição} \end{array} \right) \left[S_1 \left(\begin{array}{l} \text{internauta-} \\ \text{cidadão} \end{array} \right) \rightarrow S_2 \left(\begin{array}{l} \text{internauta-} \\ \text{cidadão} \end{array} \right) \cap O_v \left(\text{cidadania} \right) \right]$$

F = função

→ = transformação

∩ = conjunção

S_1 = sujeito de fazer

S_2 = sujeito de estado

O_v = objeto-valor

Na figura 3, esboçamos um programa narrativo principal que pode também ser interpretado como programa narrativo secundário, visto que tanto o destinador (S_1) quanto o destinatário (S_2) são internautas e, principalmente, quando este aceita o contrato do destinador, tornando-se internauta-cidadão. Isso só acontece porque tanto o destinador quanto o destinatário compactuam o mesmo (objeto-)valor.

Além do programa narrativo, o nível narrativo é constituído de percursos, o do destinador-manipulador, o do destinatário-sujeito e o do destinador-julgador, que pode ser o mesmo destinador-manipulador ou pode ser outro. Esses percursos formam o esquema narrativo canônico baseado na narratividade dos contos de fada, mitos e fábulas. Esse esquema narrativo é composto de: manipulação cujo destinador estabelece um contrato com o destinatário a ponto de este aceitá-lo ou rejeitá-lo, ação que consta na aceitação do contrato pelo destinatário, adquirindo a(s) competência(s) concedida(s) pelo destinador, tornando-se sujeito e exercendo o fazer (performance) com o intuito de assegurar o objeto-valor e, por fim, sanção que atribui ao destinatário uma recompensa ou um castigo, após ser avaliado pelo destinador-julgador. Contudo, nem todo texto é organizado nessa ordem e nem possui esses três elementos como os discursos políticos, científicos e filosóficos (BARROS, 2002).

Tabela 2: Esquema narrativo canônico da petição *online*

Manipulação		Ação		Sanção	
Destinador-manipulador	Destinatário	Sujeito	Objeto	Destinador-julgador	Destinatário
As petições se prevalecem nessa etapa nas quais propõem um contrato com o destinatário internautacidadão por meio de seu fazer persuasivo. O destinatário em seu fazer interpretativo poderá aceitá-lo ou recusá-lo.		Ao aceitá-lo, o destinatário passa a ser sujeito movido pelos valores modais fazer crer, querer fazer, poder fazer, saber fazer e fazer fazer, este resulta na performance do sujeito que entra em conjunção com o seu objeto-valor, a cidadania.		Em relação às petições, a sanção não é vista de forma explícita, embora a permissibilidade da divulgação da assinatura e do comentário, seja uma forma cognitiva de sancionar positivamente o destinatário. Lembremos também dos emails de agradecimento enviados pela ONG.	

Destacamos, na tabela 2, a sanção que difere da maioria dos textos narrativos, a recompensa é de modo bem sutil, quase imperceptível, visto que a sanção cognitiva é visível na divulgação das assinaturas, no canto direito da página (figura 2), e na permissão da publicação dos comentários (figura 4), não há sanção negativa presente na petição, resulta, pois, em uma das formas de estratégia de manipulação, ou seja, “a maior quantidade de informações e a variedade de expressões operam na construção de um processo manipulatório que se constitui do *inteligível* e do *sensível*” (itálico nosso) (TEIXEIRA et al., 2012, p. 216).

Tabela 3: Tipos de manipulação segundo os dois critérios (BARROS, 2002, p.33)

	Competência do destinador-manipulador	Alteração na competência do destinatário
PROVOCAÇÃO	SABER (imagem negativa do destinatário)	DEVER-FAZER
SEDUÇÃO	SABER (imagem positiva do destinatário)	QUERER-FAZER
INTIMIDAÇÃO	PODER (valores negativos)	DEVER-FAZER
TENTAÇÃO	PODER (valores positivos)	QUERER-FAZER

Lembremos de que os textos (verbo)visuais como as fotografias usufruem com mais ênfase a sedução como na imagem de Conceição Evaristo (figura 2) na qual o olhar dela está direcionado para o enunciatário (destinatário), convidando este a assinar, pois, pelo conhecimento, o enunciador (destinador) projeta uma imagem positiva induzindo ao enunciatário ao querer-fazer, assinando a petição, por exemplo. Já os textos verbais como os comentários, o texto, os trechos de matérias de outros *sites* apelam mais para a tentação.

As características do hipertexto não são restritas às petições *online*, visto que “nem todo texto eletrônico é um hipertexto, mas todo hipertexto é eletrônico” (GOMES, 2010, p. 30-31). Por isso não abrimos uma seção para caracterizar o *site* informativo e as mensagens no *Twitter*, pois são hipertextos e no segundo item estabelecemos as comparações entre eles.

2 Petição, *site* e *Twitter*: semelhanças e diferenças pelo viés da Semiótica Discursiva

Na seção anterior, apontamos algumas características do *site Change* e, em especial, o da petição “Conceição Evaristo na Academia Brasileira de Letras” (figura 2), criada pelo *Movimento Nós*. Na figura 4, a petição é constituída de uma imagem seguida de uma manchete, de um título auxiliar e de um trecho inicial do *lead* de cada notícia – o conjunto funciona como um *link* que conduz para o *site* – que aborda a mesma temática do abaixo-assinado. Entre uma notícia e outra, o *site* da petição informa a quantidade de apoiadores num determinado período e, antes de chegar aos comentários dos usuários, é frisado quem é o responsável pela petição e o período que fora criada.

Figura 4: Os *links* dos *sites* informativos e os comentários (continuação da figura 2)

The image shows two screenshots from a petition page on Change.org. The left screenshot displays 'Atualizações' (Updates) with two news snippets. The top snippet features a photo of Conceição Evaristo and is titled 'Conceição Evaristo é oficialmente candidata à Academia Brasileira de Letras'. The bottom snippet features a photo of Evaristo and is titled 'Mulher e negra: petição pede escritora Conceição Evaristo na Academia Brasileira de Letras'. The right screenshot displays 'Motivos para assinar' (Reasons to sign) with four user comments. Each comment includes the user's profile picture, name, and the time since they signed. The comments express support for Evaristo's candidacy and the need for greater representation in a racist and machist society.

Atualizações

Conceição Evaristo é oficialmente candidata à Academia Brasileira de Letras
Conceição Evaristo é uma das mais reconhecidas autoras negras do Brasil. A escritora nasceu e viveu até a década de 1970 na favela do Pôrto...

Mulher e negra: petição pede escritora Conceição Evaristo na Academia Brasileira de Letras
Duas mobilizações criadas no Change.org pedem que a escritora brasileira Conceição Evaristo, vencedora do Prêmio Jabuti com a obra "Olfato..."

Motivos para assinar

Pablo Dias Fortes · Há 6 meses
Estou assinando porque a Conceição Evaristo faz da palavra o encontro do Brasil consigo mesmo.

Doralice Abrahão · Há 6 meses
Apoiada. Sempre

MAYARA SUYANNE SOARES COSTA · Há 6 meses
Pela qualidade da autora e sua importante representatividade para a cultura negra.

Carlos Almeida Cabral · Há 2 meses
Porque precisamos de representatividade nessa sociedade altamente racista e machista.

Marisa Do val Fernandes · Há 5 meses
Precisamos de valores genuínos, na sociedade.

Ver todos os motivos

Denunciar conteúdo

O inteligível e o sensível estão presentes em toda página, ilustrando uma imagem positiva da competência do enunciatário permeada no querer-fazer e no poder-fazer do próprio por meio da sedução e da tentação. Percebemos também que a estas duas estratégias imperam nos verbos na forma infinitiva, pois resultaria numa intimidação se utilizasse na forma imperativa, embora haja dois casos que o emprego desta forma que podem ser vistos como tentação “Saiba mais” e “Crie o seu próprio abaixo-assinado”.

Na semiótica greimasiana, os actantes do nível narrativo – destinatário, destinatário, objeto-valor, etc. – tornam-se atores ao se manifestarem sintaticamente no nível discursivo. Assim podemos percebê-los na categorização de pessoa, de tempo e de espaço, instalada em mecanismos como a embreagem e a debreagem (BARROS, 2002), (FIORIN, 2000, 2016). Segundo Diana de Barros (2002), a desembreagem (o mesmo que debreagem) é a operação pela qual a enunciação projeta os actantes e as coordenadas espaço-temporais do discurso, utilizando, para tanto, as categorias de pessoa, de espaço e de tempo, pode ser enunciativa, que delinea na instância eu-aqui-agora, ou pode ser enunciva, que projeta na instância ele-lá-então.

Ao observarmos a figura 2, a debreagem é enunciva com algumas ressalvas como a presença do enunciador em: “Por isso, *queremos #ConceiçãoEvaristoNaABL*” (itálico nosso) e quando se diz tu/você, o eu se constrói explicitamente: “Ao assinar, você aceita os termos (...)” e “Você quer fazer o mesmo?”. O enunciador concede a voz ao narrador, pois ambos condescendem de um mesmo valor que culmina em estratégias de persuasão. Na figura 4, é confirmada essa cumplicidade entre o enunciador e o narrador, visto que aquele concede a voz a outros narradores, que, geralmente, podem compactuar os mesmos valores, no exemplo dos *sites* ao serem clicados pelos enunciatários/narratários, embora estes não cliquem no *link*, o consideramos apenas interdiscurso. O narrador também pode conceder a voz para os interlocutores, exemplificado nos comentários.

Figura 5: Site – Mulher e negra: petição pede escritora Conceição Evaristo na ABL

Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/mulher-e-negra-peticao-pede-escritora-conceicao-evaristo-na-abl/amp/> Acesso em: 03/11/2018

Mulher e negra: petição pede escritora Conceição Evaristo na ABL

6 meses atrás

Duas mobilizações criadas na [Change.org](#) pedem que a escritora mineira Conceição Evaristo, vencedora do Prêmio Jabuti com a obra "Olhos d'água (2014)", seja escolhida para a Academia Brasileira de Letras, lar dos imortais da literatura do Brasil. Somadas, as petições registram cerca de 25 mil assinaturas.

Se a escolha ocorrer, será a primeira vez em 120 anos que a ABL terá uma escritora negra como membra.



A escritora mineira Conceição Evaristo, que pode ser escolhida para a ABL.

Petição do grupo Diálogos Insubmissos: [change.org/ConceicaoEvaristoNaABL](#)

Petição do Movimento Nós: [change.org/ABL-ConceicaoEvaristo](#)

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, Conceição Evaristo pode vir a ocupar a cadeira numero 7 da ABL, que ficou vaga após o falecimento do cineasta Nelson Pereira dos Santos.

Para o grupo **Diálogos Insubmissos de Mulheres Negras**, que criou uma das campanhas, a escritora **representa toda a população negra do país - em especial as mulheres**.

"Seu elenco de livros publicados **reescreve a história do Brasil a partir do ponto de vista de quem a vivencia**, desde a chegada forçada de seus ancestrais, a partir de todas as suas trágicas e cotidianas impossibilidades", diz o grupo **em sua petição**.

"Esta é a hora para uma indicação de pessoas negras de grande relevância, produção e contribuição literárias", diz o Movimento Nós, que também pede a indicação de Conceição Evaristo para a ABL, através de **uma campanha online**.

Até hoje, apenas oito mulheres fizeram ou fazem parte da ABL: Nélida Piñon, Zélia Gattai, Lygia Fagundes Telles, Rosíska Darcy de Oliveira, Cleonice Berardinelli,

Anúncio fechado por Google

[Denunciar este anúncio](#) [Anúncio? Por quê? ID](#)

Na figura 5, algumas características da petição se mantêm: um enunciador que concede a voz ao narrador, que este a concede aos interlocutores por meio do discurso direto, destaque de alguns trechos como recursos de persuasão, marcados pelo sensível e pelo inteligível, e os *links* realçados de outra cor, que clicados ou não têm a mesma funcionalidade aos da petição.

Em *sites*, o enunciatário, em seu *fazer navegador*, ao não se sentir satisfeito com as informações veiculadas no *site*, pode clicar nos links disponíveis na própria página e realizar comparações. Como a proposta dos *sites* é "comunicar bem" (FERRARI, 2012, p. 144), raramente veremos discursos contrários à informação posta. Sendo assim outra estratégia de manipulação, semelhante à petição (figuras 2 e 4).

Dessa forma, em *sites* cuja intenção é a mobilização,

o ato de navegar é pouco explorado, fundindo à ação política; assim, o fazer torna-se uno. O movimento busca conquistar a adesão para ações políticas virtuais (...), portanto, não separa as funções de internauta e cidadão, mas, ao contrário, visa a um *fazer ser* internauta-cidadão (itálico das autoras). (TEIXEIRA et al., 2012, p. 218).

Logo, o enunciatário, em sua autonomia, conduz a sua leitura e se faz ser um internauta-cidadão, pois, para Pierre Lévy, os internautas quando possuem acesso às informações de qualidade podem revelar cidadãos mais conscientes, mais bem informados e mais ativos politicamente (FERRARI, 2012). Difere, então, do internauta que se concentra apenas no *site*, não expandindo, não se dispersando ao clicar nos *links*, visto que, ao fazermos o contrário, permitimos encontrar as comunidades marginalizadas, as multidões, os grupos congruentes e divergentes, por meio das redes sociais vigentes deste século.

Figura 6: #ConceiçãoEvaristoNaABL [Twitter] Disponível em: <https://mobile.twitter.com/hashtag/Concei%C3%A7%C3%A3oEvaristoNaABL> Acesso em: 25/10/2018



O *Twitter* é uma ferramenta interativa social que se aplica a uma rede social. Para Lucia Santaella e Renata Lemos (GLAYDSON, 2012), concebem-se a noção de rede, duas perspectivas: as interações humanas e a inteligência artificial ou tecnológica. Enfatizamos a primeira, pois nessa rede social as relações são heterogêneas cujos sujeitos emergem, operando de forma subjetiva e pragmática, constituindo os agenciamentos sociais, que são uma variedade de conjuntos estabelecidos de partes heterogêneas.

As redes sociais por terem essa dinamicidade das trocas de informação tornam-se complexa a fluidez, rompendo os obstáculos espaço-temporais, em destaque o *Twitter* pelas características as quais o torna num “presente continuum”, por isso é considerado uma comunicação ubíqua, por estar conectado em qualquer lugar a qualquer hora, característico às redes 3.0.

Outras características que demarcam o *Twitter* são a não linearidade, a multimodalidade (gêneros discursivos híbridos) como a diversidade de signos lingüísticos e não lingüísticos, a mensagem, conhecida como *tweets*, não pode ultrapassar de 140 caracteres, como podemos averiguar na figura 6, o uso de *links* e de *hashtags* (#). Estas permitem que os usuários, que visam a um objetivo comum, se compactuam a um agenciamento que defenda e estabeleça estratégias, tornando uma interdependência entre a socialização e o desenvolvimento de suportes tecnológicos, porque a usabilidade desses recursos tende a eficácia das estratégias de manipulação.

Como vimos no item 1, a interação no *Twitter* é heterogênea, pois acopla usuários de várias classes sociais que possuem uma finalidade em comum: apoiar a candidatura/ eleição de Conceição Evaristo à Academia Brasileira de Letras. Além disso, os *tweets* e o *twittaço* constituem heterogeneidade, visto que veiculam gêneros híbridos.

Semioticamente falando, a auto-organização dos *tweets* é de forma indefinida e não há uma sequência hierárquica sendo de ordem aleatória, distinguindo da petição que consiste pela quantidade de curtidas. Outra divergência entre a petição e o *Twitter* incide que este propaga as mensagens após o pleito enquanto aquela não dissemina comentários posteriormente a votação, tanto que uma das petições *online* fora encerrada, embora ambos predominem o recurso manipulatório (o *site* informativo também usa esse recurso de maneira mais sutil comparado aos dois). A sanção, que nesse caso é negativa, é divulgada no *Twitter*, que pressupomos pela data e pelo terceiro comentário da figura 6.

Ainda ressaltamos que as principais diferenças entre eles são: a extensão textual visto que na petição é relativamente pequena, nesse *site* é bem extensa e no *Twitter* constitui de uma mensagem de até 140 caracteres (*microblogging*); os comentários estão presentes apenas na petição e no *Twitter*, embora a auto-organização hierárquica difere, pois na primeira quanto mais curtidos mais próximo ao topo da lista, já no segundo a sequenciação é aleatória; e a possibilidade de criar comunidades que somente o *Twitter* presta esse suporte, porque os fluxos internos “dizem respeito às informações recebidas pelos usuários através de sua rede de contatos”, já os fluxos externos “significam a elaboração do ‘microdesign de ideias’, isto é, quando o usuário produz e veicula os seus microtextos” (GLAYDSON, 2012, p. 5), dessa forma o refinamento das mensagens

que o usuário deseja receber através do gerenciamento, das escolhas de quem seguir e do que publicar, definem a identidade informacional desse usuário.

Salientamos entre as semelhanças entre a petição, o *site* e o *Twitter* que há um enunciador que concede sua voz ao(s) narrador(es), que nos três existem mais de um narrador e este concede aos interlocutores, logo, os três predominam a estratégia de manipulação. O *Twitter* é o mais dinâmico e interativo para o enunciatário comparado aos outros dois, apesar de que depende do percurso por ele adotado, pois os três insinuam que o enunciatário faz ser um internauta-cidadão através de seu fazer interpretativo. Por isso a interação torna-se bastante relativa na hipermídia, pois, com a difusão das redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e outras, há uma conectividade em outros ambientes, destacamos entre alguns o *web* (*word wide web*), permitindo que o navegador possa ir às redes sem precisar fechar, minimizar, abrir uma nova aba/ janela/ página ou mesmo voltar ao buscador, característica fundamental de um hipertexto.

2.1 A construção da imagem de Conceição Evaristo e da ABL

Nas seções 1.1 e 2, destrinchamos algumas estratégias de manipulação orquestradas pelo enunciador da petição *online*, do *site* e do *Twitter*. Nesta seção nos restringimos aos comentários da petição *online* e do *Twitter*, pois apreendemos a construção da imagem da escritora negra e da Academia Brasileira de Letras por meio da participação e interação dos usuários, apesar de que reconhecemos que podemos extrair esses efeitos de sentido em outras partes como as imagens de Conceição Evaristo nas figuras 2, 4, 5 e 6, o destaque em negrito em trechos do texto da página do *site* *Catraca Livre*, etc.

Na figura 4, há cinco interlocutores que estão interagindo com o enunciatário, mas não há uma interação recíproca entre eles, embora possam curtir ou delatar mutuamente, como os apoiadores compactua-se o mesmo valor, não detectamos alguma denúncia. Dos cinco apoiadores, dois deles usaram a palavra “representatividade” e os outros três recorreram a ela de forma implícita. Com efeito, verificamos uma coerência temática e figurativa, pois, segundo Fiorin (2000, p. 64), “tematização e figurativização são dois níveis de concretização do sentido”, logo, podemos aferir que o tema que sobressai nos comentários (não somente neles, mas em toda a petição) é a representatividade de Conceição Evaristo na ABL. O tema, conforme Fiorin (2000), é uma categorização abstrata que não pertence ao mundo natural como orgulhoso, mesquinho, calculista, e por meio dele que podemos reter o valor do enunciador.

Lembremos de que como não há uma sanção negativa, a imagem que o enunciador/ destinador (figuras 2 e 4) constrói de seu enunciatário é positiva, não avistemos explicitamente a imagem da ABL, apenas implicitamente através do interdiscurso, que é a constituição de um discurso em relação a outro já existente, demarcado textualmente explícita e/ ou implicitamente.

Na figura 6, constam-se três *tweets*, o primeiro interlocutor representa uma ONG e os dois últimos pertencem aos interlocutores que não possuem influências institucionais, políticas e áreas afins. Comparando o discurso dos três interlocutores, o da ONG, por conter uma voz institucionalizada, dissemina a

debreagem enunciativa, um afastamento, uma objetividade ao trazer datas, dados estatísticos, inclusive ao expor a imagem da escritora que, diferente da imagem da figura 2, o olhar não é direcionado ao enunciatário, apesar de estar de frente ao mesmo. Pelo interdiscurso, a confirmação temática, a falta de representatividade, está presente na figura 4, evidenciando-a de maneira explícita. Os dois últimos conferem essa temática, embora seja de forma distinta, pois o segundo *tweet* expressa expectativa mesmo reconhecendo essa ausência, o interlocutor questiona indiretamente se a ABL concederia a vaga à Conceição Evaristo, apesar de que, para ele, a maioria das pessoas, principalmente o próprio, já a considera imortal pela sua representatividade e talento.

Verificamos nos dois últimos *tweets* o uso da debreagem enunciativa, ainda que o último não tenha marcas de subjetividade no enunciado, detectamos a terceira pessoa do singular no lugar da primeira pessoa. Além do mais, embora os três estejam registrados com a mesma data, o último ressoa como a sanção negativa do pleito, demonstrando decepção e aversão.

O último interlocutor traz à tona duas figuras, semioticamente falando, que só podemos inferir após conhecermos um pouco o que representam temática e figurativamente para assim averiguar a construção da imagem da ABL. Mas, antes de delinear essas figuras, precisamos entender que a figura remete-se, de acordo com Fiorin (2000), ao mundo natural, a tudo que existe no mundo, que enxergamos e executamos, por isso é mais concreto que o tema que é revestido pela figura.

Os ex-presidentes citados, Fernando Henrique Cardoso e José Sarney, não representam a maioria dos brasileiros, visto que as medidas adotadas por eles não visavam à igualdade social ou não solucionaram os principais problemas socioeconômicos como o aumento da inflação e do desemprego, o crescimento da desigualdade socioeconômica, etc. Portanto, seguindo o raciocínio do interlocutor, a figura da escritora negra, que representa os excluídos, os desprivilegiados social e financeiramente, não se conecta ao que é ideologicamente oposto.

Tabela 4: Palavras-chave na construção da imagem exposta nos comentários

Conceição Evaristo	ABL
Representatividade (minorias)	Elitista
Talento literário	Machista
	Racista
	Misógina

Através da interação entre os interlocutores/ usuários da petição *online* e do *Twitter* permeada pelo dito (enunciação enunciada) e pelo interdiscurso, detectamos os resultados da tabela 4 e afirmamos que, além do que está na figura 6, desde a sua fundação, tem ao todo 296 membros e apenas oito deles foram mulheres e que nenhuma escritora negra conquistou uma cadeira da ABL até hoje.

Outra imagem que está atrelada à instituição, que por falta de conhecimento não é proferida nos comentários e por isso não a colocamos na tabela 4, é a burocracia, visto que o processo para conquistar os votos do “clube dos amigos” há todo um ritual a ser cumprido – festas, jantares, presentear os membros, escrever uma carta anunciando as pretensões e objetivos, etc. – que precede bem antes da oficialização da candidatura, e por ser uma associação privada as próprias regras são estabelecidas.

Considerações finais

Os resultados apontam que o enunciador da petição *online*, do *site* e do *Twitter*, por meio das estratégias de manipulação, tenta convencer o seu enunciatário, com a mobilização popular, que Conceição Evaristo possui vantagem no pleito, pois não há sanção negativa exposta na petição e no *site*. No *Twitter* podemos detectar em alguns *tweets* esse tipo de sanção, apesar de que a manipulação é predominante nos três.

As estratégias de sedução e de tentação tentam interferir nos valores do enunciatário para que este não se restrinja apenas em exercer o papel de navegador, mas também em aderir a de cidadão em seu *fazer participativo*, visto que se aproprie no *fazer crer* que resulta no *fazer fazer* e no *fazer ser*, legitimado pelas assinaturas, pelos comentários, e acentuado pelos *links*, todos como estratégias de persuasão.

No ciberespaço, o enunciador concede a voz ao narrador e este a concede aos interlocutores, que podem ser revestidos de vários papéis figurativos como de internauta, de cidadão, de representante (de um movimento ou de uma instituição), de entrevistador/ jornalista, etc.

O apoio popular à Conceição Evaristo não foi bem acolhido pela ABL, porque a mobilização e a candidata puseram em xeque esses costumes: a falta de representatividade que ecoa na voz da escritora “a nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para ‘ninar os da casa grande’ e sim para incomodá-los em seus sonhos injustos”.

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPOS, A. C. A. *Internet e política: uma análise dos sites de petições*. Dissertação do Mestrado. UNICAMP. 2015.

FERRARI, Pollyana [et al.] A não linearidade do jornalismo digital. In: FERRARI, Pollyana (org.) *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 141-148.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2000.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

GREIMAS, Argildas Julien. *Sobre o sentido*: ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1975.

GLAYDSON, J. Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter. [Resenha] *Revista Temática*. Ano VIII, n. 08, 7 p. ago./2012.

GOMES, Luiz Fernando. Texto e hipertexto: o “hiper” do hipertexto e outras questões. In:

GOMES, Luiz Fernando. *Hipertextos multimodais*: leitura e escrita na era digital. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2010, p. 19-56.

TEXEIRA, Lúcia; FULANETI, Oriana; MANCINI, Renata; SOUSA, Sílvia Maria de. Linguagens na cibercultura. In: PORTELA, Jean Cristtus (org.) [et al.]. *Semiótica: identidade e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 209-227.

Para citar este artigo

GERÔNIMO, Valéria Vicente. Construção de imagens por meio das estratégias de manipulação em petições da change.org. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 8, n. 2, p. 762-779, maio-ago. 2019.

A autora

Valéria Vicente Gerônimo é mestranda em Linguística pelo Programa de Pós graduação em Linguística pela UFPB. Graduada em Letras Português pela mesma instituição.